

# SONDAGEM INDUSTRIAL

## RIO GRANDE DO SUL



Especial Insumos e matérias-primas e Impactos da guerra

- ✓ 95,6% das empresas perceberam aumento nos custos dos insumos e matérias-primas produzidos no país
- ✓ 88,5% das empresas que importam perceberam aumento de custos
- ✓ 70,8% das empresas têm dificuldade para conseguir ou receber insumos e matérias-primas produzidas no país
- ✓ 82,9% das empresas que importam insumos e matérias-primas enfrentaram dificuldades para adquirir ou receber
- ✓ 68,4% das empresas estão revendo as estratégias de aquisição de insumos e matérias-primas
- ✓ 46,8% das empresas estão buscando outros fornecedores no país
- ✓ 76,7% das empresas que importam estão revendo as estratégias de aquisição de insumos e matérias-primas
- ✓ 37,6% das empresas acreditam que o mercado interno de insumos e matérias-primas se normalizará em 2022
- ✓ 38,7% das empresas que importam acreditam que o mercado internacional de insumos e matérias se normalizará em 2022

# SONDAGEM INDUSTRIAL

## RIO GRANDE DO SUL



Especial Insumos e matérias-primas e Impactos da guerra

- ✓ 45,6% dos respondentes perceberam mudanças negativas na empresa por conta do conflito Rússia x Ucrânia
- ✓ 62,3% afirmam que o aumento nos preços dos insumos e matérias-primas é o principal motivo para a avaliação negativa dos efeitos da guerra na empresa
- ✓ 65,2% das empresas acreditam que o conflito deve continuar afetando suas operações nos próximos seis meses
- ✓ 34,0% esperam que os impactos nos próximos seis meses sejam menos intensos

# SONDAGEM INDUSTRIAL

## RIO GRANDE DO SUL



**Especial Insumos e matérias-primas e Impactos da guerra**

### Dificuldade na cadeia de suprimentos superou as expectativas

Segundo os resultados, quase toda indústria gaúcha (95,6% das empresas) registrou aumento de custos com insumos e matérias-primas produzidos no país em março de 2022. O crescimento superou as expectativas de 76,8% das empresas. No mercado internacional não foi diferente: 88,5% das empresas que utilizam insumos e matérias-primas importados perceberam maiores custos, aumento que superou as expectativas 60,0% das empresas.

Além dos custos, a indústria gaúcha também enfrentou maiores dificuldades na disponibilidade e/ou na entrega dos insumos e matérias-primas em março: no mercado interno, 70,8% das empresas e, no externo, 82,9% das que importam. As dificuldades superaram as expectativas de 34,4% das empresas no primeiro caso e de 46,3% no segundo.

Diante de tais entraves, 68,4% das empresas estão revendo sua estratégia de aquisição de insumos e matérias-primas produzidos no país e 76,7% das empresas que os importam. A principal estratégia é a busca por outros fornecedores no país, utilizada por 46,8% e 44,2% das empresas que compram no mercado interno e no externo.

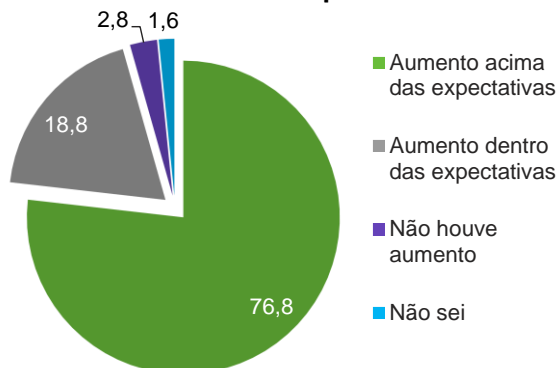
Na opinião da indústria gaúcha, a normalização na oferta de insumos e matérias-primas deverá ocorrer gradativamente até 2023. A normalização deverá ocorrer no segundo trimestre de 2022 para 12,8% das empresas que compram no mercado interno e para 8,0% das empresas que importam, no terceiro para 15,2% e 19,0%, no quarto para 9,6% e 11,7% e somente em 2023 para 30,8% e 35,6%, respectivamente.

A Sondagem também questionou os empresários gaúchos sobre os efeitos do conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Os resultados mostraram que a guerra gerou mudanças perceptíveis em 47,2% das empresas gaúchas, sendo quase todas mudanças negativas (45,6%): o aumento dos preços dos insumos e matérias-primas, assinalado por 62,3% das empresas, o aumento do custo de energia (50,9% das empresas), a maior dificuldade em conseguir insumos e matérias-primas (50,0%), as dificuldades logísticas no transporte (42,1%), aumento das taxas de juros (30,7%) e o comportamento da taxa de câmbio (20,2%).

Para os próximos seis meses, 65,2% das empresas acreditam que o conflito vai continuar afetando suas operações, 34,0% do total esperam impactos menos intensos, 24,8% projetam a mesma intensidade e 6,4% preveem efeitos mais intensos.

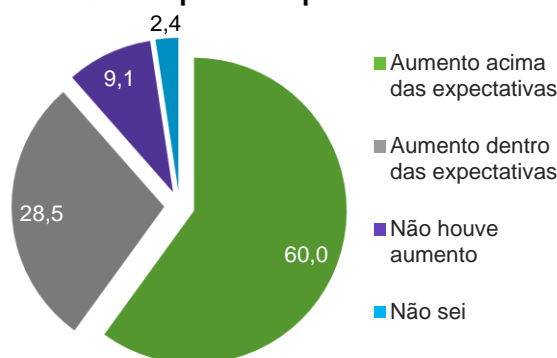
### Custos dos insumos e matérias-primas produzidos no país

% do total de empresas



### Custos dos insumos e matérias-primas produzidos no exterior

% de empresas importadoras



### Aumento dos custos dos insumos e matérias-primas superou as expectativas

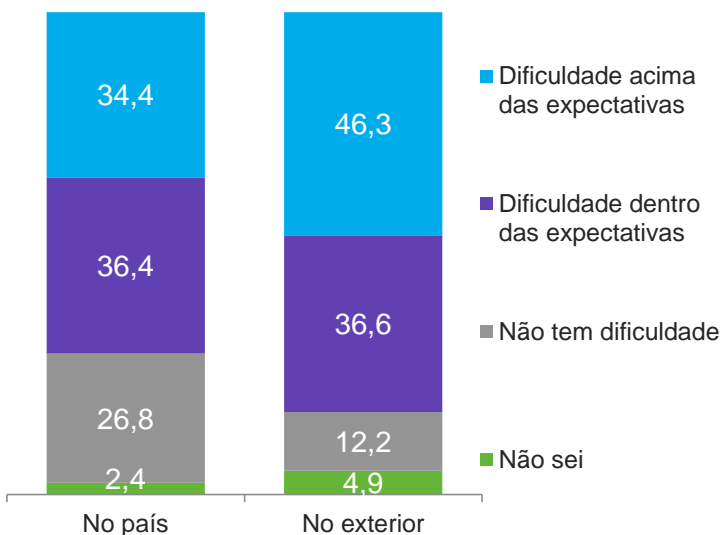
Segundo a Sondagem especial, a quase totalidade das empresas gaúchas (95,6%) registrou maiores custos com insumos e matérias-primas produzidos no país em março de 2022. Das empresas que os adquiriram no exterior (68,2% do total), 88,5% perceberam aumento nos custos

O aumento nos custos de insumos e matérias-primas no mercado interno superou as expectativas na avaliação de 76,8% das empresas, ficando dentro do esperado para 18,8%. Os percentuais alcançam, respectivamente, 60,0% e 28,5% das empresas ao se considerar as compras efetuadas no exterior.

Não perceberam aumento nos custos domésticos dos insumos em março de 2022, 2,8% das empresas, e, nos custos dos importados, 9,1%. Não souberam responder, 1,6% das empresas (custos domésticos) e 2,4% (custos com importados).

### Disponibilidade e entrega de insumos e matérias-primas

% de empresas



### Empresas têm dificuldades para conseguir e receber insumos

Sete em cada dez empresas gaúchas enfrentaram dificuldades para conseguir ou receber no prazo insumos e matérias-primas no mercado interno em março. Os problemas são mais disseminados entre as empresas que os importam, atingindo 82,9% delas.

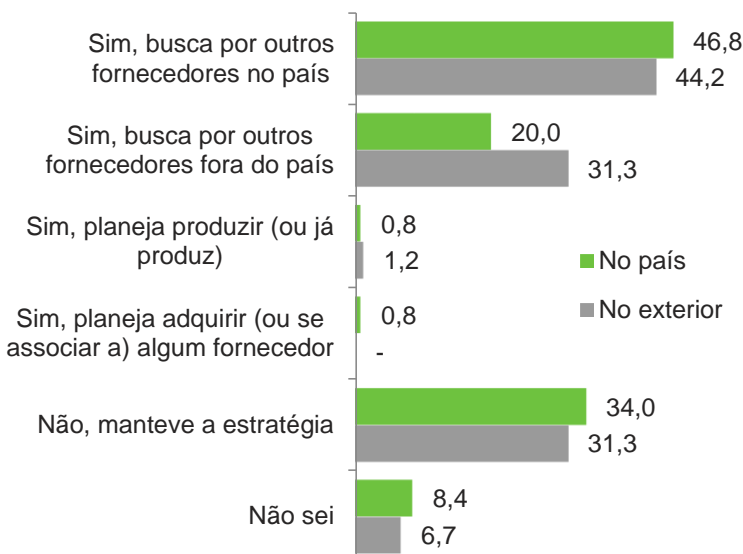
No país, 34,4% das empresas relataram obstáculos maiores que as expectativas (46,3% no mercado externo), ficando dentro do projetado na avaliação de 36,4% das empresas (36,6% no mercado externo).

Do total de respondentes, 26,8% não têm enfrentado problemas para conseguir ou receber insumos e matérias-primas nacionais, percentual bem maior que os 12,2% que dependem do exterior.

Não souberam responder, 2,4% e 4,9% das empresas que buscam o mercado interno e externo, respectivamente

## Estratégias para aquisição de insumos e matérias-primas

% de respondentes



## Empresas estão buscando novos fornecedores

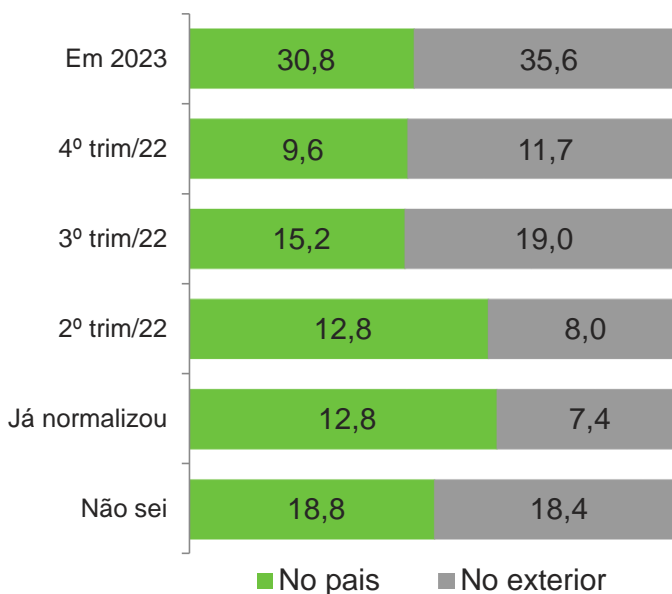
Diante desse cenário, dois terços das empresas gaúchas estão revendo suas estratégias de aquisição dos insumos e matérias-primas nacionais: 46,8% estão buscando outros fornecedores no país e 20,0% o estão fazendo no exterior. Já 0,8% planejam adquirir ou se associar a algum fornecedor e o mesmo percentual planeja ou já produz os insumos e matérias-primas necessários.

Diante dos custos e dificuldades ainda maiores no mercado externo, 76,7% das empresas que importam seus suprimentos estão revendo as estratégias. A principal estratégia, usada por 44,2% das empresas, é a busca por outros fornecedores no país, enquanto 31,3% o estão fazendo no exterior. Já 1,2% das empresas estão planejando produzi-los (ou já os produzem).

Um contingente importante de 31,3% das empresas que compram insumos e matérias-primas no exterior não está revendo suas estratégias e 6,7% não souberam ou preferiram não responder à questão.

## Normalização da oferta de insumos e matérias-primas

% de respondentes



## Normalização da oferta deve se estender até 2023

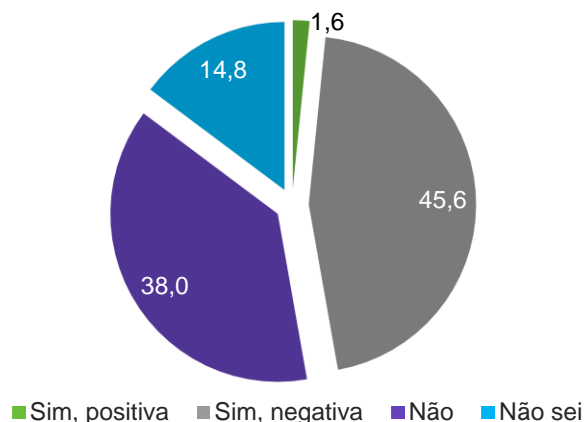
Para 12,8% das empresas gaúchas, a oferta de insumos e matérias-primas no mercado interno já está normalizada, situação 7,4% das empresas que os importam.

Nesse sentido, 68,4 % das empresas acreditam que a normalização do mercado doméstico de suprimentos vai se estender até o ano que vem: 12,8% das empresas acreditam que será no segundo trimestre de 2022, 15,2 % no terceiro, 9,6% no quarto e 30,8% somente em 2023. Não souberam responder, 18,8% das empresas.

O cenário parecido é descrito pelas empresas que importam os insumos: 8,0% acredita na normalização no segundo trimestre de 2022, 19,0% no terceiro, 11,7% no quarto e 35,6% no ano que vem. 18,4% não souberam responder.

## Efeitos nas empresas por conta da guerra

% de respondentes



## Empresas sentem os efeitos da guerra

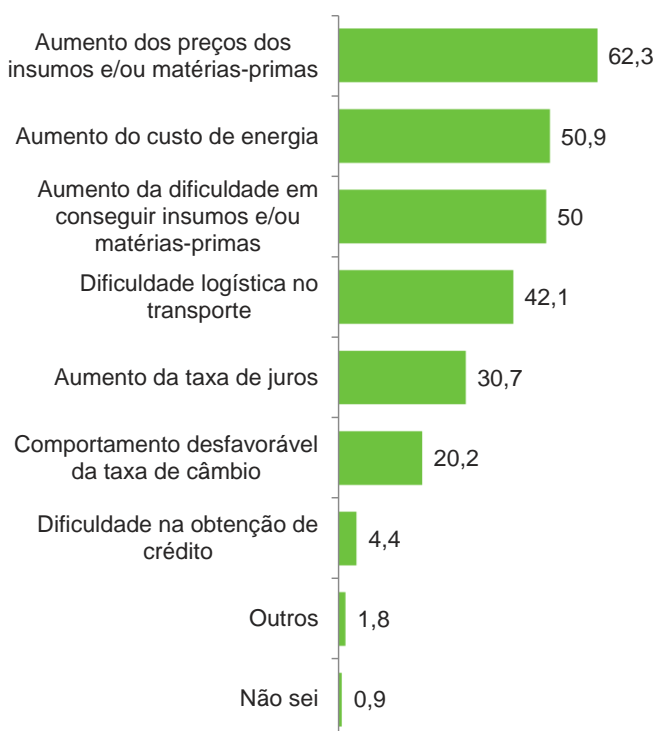
O conflito entre a Rússia e a Ucrânia gerou mudanças perceptíveis em 47,2% das empresas gaúchas, sendo para a ampla maioria (45,6%) mudanças negativas e para 1,6% positivas.

Para esse pequeno grupo, aumentos da demanda e dos preços dos produtos da empresa, itens que somados receberam 80,0% das respostas, foram as principais mudanças positivas percebidas pelas empresas. O comportamento favorável do câmbio foi outro fator assinalado por 20,0% das empresas, enquanto outros 20,0% assinalaram a opção “nenhuma das opções anteriores”.

Já 38,0% das empresas não perceberam alterações, enquanto 14,8% não souberam ou preferiram não responder à questão.

## Motivos para avaliar negativamente os efeitos da guerra na empresa

% de respondentes



## Aumento de custos foi principal efeito negativo da guerra

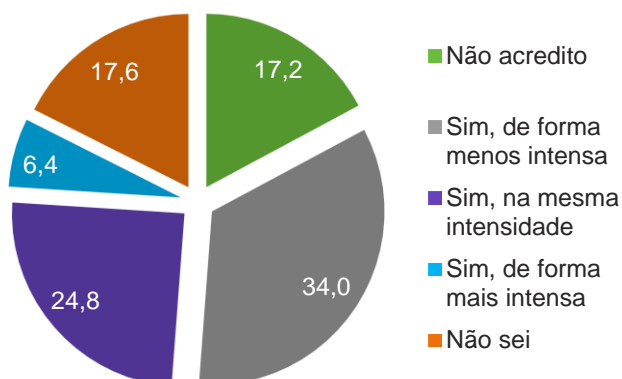
As mudanças negativas provocadas pela guerra nas operações das empresas foram bem maiores. O aumento dos preços dos insumos e matérias-primas foi a principal, assinalada por 62,3% das empresas.

Recebendo a metade da preferência das empresas que perceberam mudanças negativas, o aumento do custo de energia (diesel, óleo combustível, gás, carvão, etc) e a maior dificuldade em conseguir insumos e matérias-primas foram a segunda e a terceira mudanças mais assinaladas.

As dificuldades logísticas no transporte (indisponibilidade de navios/containers ou aumento do preço dos fretes), com 42,1% das respostas, o aumento das taxas de juros, com 30,7% e o comportamento desfavorável da taxa de câmbio, com 20,2%, completam o quadro dos efeitos negativos gerados pela guerra no setor industrial gaúcho.

## Impacto do conflito na empresa nos próximos seis meses

% de respondentes



## Conflito deve continuar afetando as operações das empresas nos próximos seis meses

Com relação aos próximos seis, 65,2% das empresas acreditam que o conflito vai continuar afetando suas operações, 17,2% pensam o contrário e 17,6% não souberam (ou preferiram não) responder.

Esperam que os impactos sejam menos intensos, 34,0% das empresas, enquanto 24,8% projetam efeitos na mesma intensidade e 6,4% preveem que eles sejam mais intensos.

**Perfil da amostra:** 250 empresas (215 da Transformação e 35 da Construção): 70 pequenas, 86 médias e 94 grandes.

**Período de coleta:** 01 a 11/04/2022.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. As Sondagens Especiais têm como objetivo avaliar os impactos de políticas ou acontecimentos específicos sobre a indústria, bem como a opinião dos empresários sobre essas questões. Desse modo, os temas são diversos e variam com a conjuntura e a política econômica. As questões das Sondagens Especiais são incluídas no questionário da Sondagem Industrial no fechamento dos trimestres. A forma de apresentação dos resultados varia de tema para tema, mas de uma maneira geral, os resultados são apresentados como percentuais de respostas ou indicadores de difusão. A base amostral é a mesma da Sondagem Industrial, ou seja, probabilística, a partir de uma população de empresas com 10 empregados ou mais. A forma de divulgação segue o modelo da Sondagem Industrial. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>